

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

## Citânia de Briteiros

As nossas despretenciosas considerações a propósito deste notabilíssimo monumento arqueológico tiveram o condão de inspirar ao talentoso escritor, sr. Dr. Alfredo Pimenta, uma longa carta, em que, reconhecendo embora o nosso bairrismo, toca furiosamente o alarme contra as nossas idéas.

«*Ai da Citânia*», diz sua excelência, se a nossa sugestão criasse raízes e surgisse à realidade.

«*Pobre Citânia*», dizemos nós, se os seus defensores teimarem em conservá-la um montão de pedregulhos amontoados ao acaso, cobrindo as suas maravilhas, escondendo as suas grandezas.

Manda o nosso brio de gente civilizada que se mostrem bem à luz do espírito culto aqueles preciosos documentos de uma civilização primitiva, quem sabe de quantos milhares de anos e de quantos ensinamentos para todos nós.

Exige a nossa mentalidade, e sem grande esforço, que se não perca de modo algum esse conjunto sublime de beleza e magnitude que ao visitante oferece a atraente montanha.

E o nosso bairrismo não pode adaptar-se à idéa de não aproveitar convenientemente, intensamente, tudo quanto deva concorrer para o engrandecimento do recanto onde pela primeira vez nos beijou o sol com seus raios luminosos e criadores.

A Citânia de Briteiros deve ser um local de turismo. E mal vai a Guimarães, mal vai a todos os filhos desta linda e laboriosa terra, se prevalecer a opinião de que só a acção do tempo, que no seu persistente labor de transformar vai apagando aquelas ruínas, deve exercer influência e que o homem deve limitar-se a estender sobre a montanha, bêrço talvez de muitos heróis, um pesado crépe.

A Citânia não é um cemitério com o cipreste onde vai o môcho agoirento entoar seu canto fúnebre.

A Citânia é a reliquia de uma cidade que foi grande no seu tempo, que teve guerreiros, que teve artistas, que teve um povo cuja actividade vital, cujas características de raça muito interessa estudar.

A Citânia é um grande livro em que os doutos vão aprender para ensinar os ignorantes.

A Citânia é uma celebridade mundial que deve satisfazer a todas as condições de atracção para o visitante.

A Citânia é um grande e notável museu cuja visita deve promover-se com engenho, com arte, com vontade decidida de torná-la apetecida e agradável.

A Citânia é a montanha belíssima cujo acesso se deve facilitar por todos os meios ao nosso alcance.

A Citânia é um grande e majestoso quadro que devemos emoldurar condignamente.

A Citânia é um local de eleição para estudo, para recreio do espírito, para o gozo inefável de que carece a nossa imaginação torturada pela labuta de sempre. Naquela montanha altaneira, orgulhosa das suas belezas naturais, da sua surpreendente vista panorâmica, dos seus documentos preciosíssimos da civilização dos nossos antepassados há lugar para os que sabem, para os ignorantes, para os que podem ensinar, para os que desejam aprender.

Ali não há pergaminhos nem privilégios: ali todos devem de ser admitidos; ali todos devem ter hospitaleiro acolhimento.

O investigador de ciência, o perscrutador do passado, o homem do progresso, o sábio, o artista, o literato, o analfabeto, o trabalhador, o nobre, o homem do povo, todos encontram na Citânia de Briteiros farto repasto para a sua alma.

Resta apenas que saibamos apontar-lhes o caminho, iluminar-lhes o trajecto, despertar-lhes o interesse, aguçar-lhes o apetite e criar-lhes ambiente para estimular a sua sensibilidade, impôr-lhes o desejo de ali voltar sempre.

E' para isso que nós continuamos a afirmar que a Citânia deve ser um local de turismo.

E as obras de aformoseamento da montanha, a abertura de cómodas artérias, o conforto para o visitante não só não se incompatibilizam com a majestade pre-histórica do monumento, mas antes concorrem para torná-lo mais grandioso.

Assim como os velhos solares da nossa nobreza hieráldica não perderam o seu valor porque lá dentro os estofo confortáveis substituíram os duros bancos de madeira e a famosa candeia de azeite, de três bicos, deu lugar a artísticos e caríssimos candelabros de lâmpadas eléctricas, assim também a modernização engenhosa, feita com critério, arte e talento só pode ter a consequência feliz de um seguro êxito.

Evidentemente que pela nossa imaginação não passou a idéa de regabofe, bôlos de bacalhau e vinho verde, etc., etc., que o sr. Dr. Alfredo Pimenta pretende como característica indispensável a um local de turismo.

Não falamos em restaurantes, nem hotéis, pastelarias ou coisas semelhantes, embora não nos repugne de modo algum a sua existência. Estamos até convencidos da sua vantagem, sem comprometer a estética local, sem profanar a grandeza arquitectónica nem perturbar o silêncio daquelas ruínas.

A montanha é extensa; é uma questão de saber aproveitá-la e tudo ficaria no seu lugar apropriado, «*est modus in rebus*».

Parece porém que o sr. Dr. Alfredo Pimenta só encontra turismo em comensais, folguedos, bacanaís. O resto não marca para sua excelência nem se coaduna com o seu espírito derrotista. E' pena.

E ai da Citânia, ai de Guimarães se mais alguém assim pensasse.

A. F.

## COISAS & LOISAS

### UM BOM EXEMPLO

Já vai há bastante tempo que um amigo me entregou um recorte dum jornal com uma noticia de Leiria, pedindo-me, ao mesmo tempo, para lhe fazer referência no «Notícias de Guimarães», visto tratar-se de um assunto interessante. De facto, a C. A. do Município de Leiria não é indiferente o bem-estar dos pobres, aos quais procura confortar, como se vê pela noticia que passo a transcrever, na íntegra, e para a qual chamo a especial atenção da digna C. A. do Município de Guimarães. Isto de ter consideração pelos pobres é uma grande virtude. Eis a referida noticia:

### Uma medida louvável

Em Leiria é facilitada a canalização de agua nas casas pobres

LEIRIA, 16.—C.—A Comissão administrativa dos Serviços de Aguas e Electricidade, da Câmara Municipal, aprovou uma proposta para que aqueles serviços possam proceder à instalação da água nos prédios, cuja renda mensal seja computada em menos de 5000 e que ainda não tenham água canalizada, sendo a despesa paga pelos proprietários das casas em questão, em dez prestações mensais.

Tal medida não será, porém, aplicada aos proprietários, que não estejam em condições económicas ou financeiras de moldê a necessitarem daquela concessão.

O regulamento para abastecimento de água é alterado na parte referente ao preço dos primeiros dez metros, que, a partir de 1 de Julho, será diminuído para 3000, o metro.

A família de operários, cujos salários ou rendimentos sejam inferiores a 400000, mensais, poderá ser feita uma redução de 50 por cento, no montante do seu consumo de água e aluguer do contador.

### CURIOSIDADES...

Há dias, fui apanhar de surpresa uns amigos que estavam numa conversa muito íntima. Porque eram, de facto, amigos dos muito sinceros, não receberam a minha presença e continuaram a conversar sobre o mesmo assunto após a minha chegada junto deles, não obstante eu lhes perguntar se me devia retirar, ao que me responderam negativamente. Vi, então, que se tratava do seguinte: Diziam os referidos amigos que, afinal, não se sabe nada da vida do Museu Alberto Sampaio, porque, ao contrário do que outros fazem, o público não é informado das receitas anuais do Museu, quer da que provém dos seus amigos — Amigos do Museu —, quer da que provém das entradas, quer, ainda, de qualquer outra. Que o mesmo público não sabe de qual o número de pessoas que o visitam, anualmente, quantas são as entradas pagas, quantas as gratis, etc. Enfim, pelo que eu percebi, esses amigos desejavam que, anualmente, fosse organizada uma Estatística relativa ao Museu Alberto Sampaio, à qual seria dada publicidade na Imprensa, de modo a que o público andasse devidamente informado. Realmente, a idéa parece-me aproveitável, ficando, porém, dependente do critério de quem superintende neste caso, julgá-la ou não oportuna. Quanto a mim, sou João...

### BRÁULIO CALDAS

Pelo que se diz, o meu amigo Jerónimo Sampaio tem sido bem recebido por todas as pessoas a quem tem pedido auxílio para a realização da homenagem a prestar ao saudoso Poeta Bráulio Caldas, um dos devotados amigos que foi da soberba montanha da Penha. Folgo com isso, porque mais uma vez se verifica que todas as consagrações, a quem a elas tem direito, são realizáveis desde que apareça uma pessoa que, como Jerónimo Sampaio, não desanime perante as primeiras dificuldades que encontre. Se isto é assim, porque não aparece, também, quem lute, com persistência e sem desânimos, pela construção dum monumento que perpetue a eterna memória dos Mortos da Grande Guerra?! Como seria honroso para os Vimaraneses o cumprimento d'este dever!

P. S.

Os dignos leitores do «Notícias», devem ter reparado na enchente de gralhas que se notam na secção Coisas & Loisas. A generosidade de uns e a tolerância de outros tudo desculparão. Todavia, há

## Justos protestos

A Imprensa portuguesa tem protestado, com a mais justificada razão, contra algumas afirmações contidas numa nova edição do livro escolar francês — «Geografia Económica», dos srs. Dubois e Kergomard, editado pela casa Masson & C.<sup>ie</sup> Paris. Os autores deste livro fazem as referências mais injustas e mais descabidas a propósito de Portugal, que, ou revelam absoluta ignorância do que é e do que vale o nosso País ou, então, significam uma série de comentários pretensiosos, impróprios de quem se dedica a trabalhos desta natureza, que sempre devem ser orientados debaixo do maior escrupulo e do mais rigoroso critério. Fora disto, cometem um crime todos aqueles que assim não procederem, sobretudo tratando-se de livros escolares, onde a mocidade das escolas vai colher ensinamentos que reputa verdadeiros, quando, afinal de contas, — como sucede neste caso — esses ensinamentos não passam de autênticas falsidades, mais tarde reconhecidas pelos próprios educandos, sendo nessa altura que êles chegam à conclusão de que, em vez de um ensino verdadeiro, receberam o ensino da mentira, correspondente, em bom português, ao *Conto do Vigário!*

Será esta a missão dos autores de quaisquer livros, mas de preferência, daqueles que são destinados ao ensino? Evidentemente que não, porque os bons livros, que são os grandes mestres da vida, e, em muitos casos, os mais apreciados conselheiros, desempenham um papel importantíssimo na formação do carácter da criança, orientando-a e preparando-a para a vida, erizando no seu espírito o sentimento do amor pela verdade e por outras virtudes que se tornam indispensáveis a uma sociedade essencialmente perfeita. Portanto, os autores acima referidos, não só foram injustos e violentos nas apreciações que fizeram a Portugal, como, também, deram um mau exemplo, revelador da falta de ponderação e de lealdade. O nome de Portugal, glorificado desde muitos séculos, foi, injustamente, mal apreciado, fôssem quais fôssem as intenções de quem escreveu barbaridades como esta: «... este pequeno país perdeu o desejo e a facultade do trabalho...; êle não é mais, economicamente falando, do que uma colónia britânica e das menos prósperas...» E' assim, dentro desta ordem idéas, que os autores da Geografia Económica, compêndio adoptado no ensino oficial francês, se referem a Portugal. Perante estas afirmações, qual é o português que não há-de levantar o mais enérgico protesto?! Pelo que tenho lido, também já o sr. José da Costa Amorim, consul de Portugal em Túnis, apresentou o seu veemente protesto, outro tanto tendo feito a Sociedade de Geografia, de Lisboa, insistindo esta, junto dos autores e editores da aludida obra, para que as referências inexactas e vexatórias para Portugal sejam suprimidas. Mas, atendendo à gravidade que êste facto representa, todos os portugueses deviam manifestar o seu descontentamento, lavrando o seu protesto e exigindo para o seu País outro tratamento — aquele a que tem justificado direito. E êste facto é tanto mais grave, quanto é certo que o livro em referência é, como já se disse, destinado ao ensino. Com a mesma facilidade que os autores erraram, com essa mesma facilidade podem corrigir o erro, a não ser que sobre êles predomine a *intenção consciente* de agravar a dignidade de Portugal. Seja, porém, como for, o meu protesto aqui fica exarado, lamentando que cada um não saiba avaliar o montante da responsabilidade dos actos que pratica, especialmente quando êsses actos vão afectar a honra e o prestígio de toda a população de um País, que, como êste, tem o seu nome emortalizado nas páginas da História e em outras obras literárias, espalhadas por todo o mundo, muitas delas de autores estrangeiros.

RAMIO.

uma que não deve passar sem correcção, visto que pode dar origem a uma compreensão menos verdadeira.

No assunto «Falamos os outros» lê-se o seguinte período:

Hoje, há quem proteste e não quem tome providências.

Aquele não está em vez de há, motivo porque no mesmo período devia lêr-se: Hoje, há quem proteste e há quem tome providências. Quanto ao resto, não prejudica ninguém.

Pipi.

## Várias notas

Alguém lendo no nosso último número, e nesta secção, umas ligeiras notas sobre a freguesia de Atães, tanto ao abandono, veio felicitar-nos e pediu que voltássemos a insistir pelos bons caminhos e pelas águas puras.

E o nosso amigo informou-nos:

— Os moradores do lugar da Lerdeira bebem a água de charcos imundos!

Não nos causou admiração. Temos visto tanta coisa por êsse concelho fóra!

Resta-nos uma consolação: A C. A. da Câmara há-de realizar

uma obra que a torne crêdora do reconhecimento dos vimaraneses. E essa obra está em princípio: — Bons caminhos, boas águas!

Numa das barbearias desta cidade contou, há dias, uma pessoa, o seguinte:

— Fui ao Pôrto e encontrei lá, numa rua qualquer, o cêguinho de S. João de Ponte, que acompanhava uma mulherzita. Dirigindo-me a êle indaguei: ó António onde vais? E o pobre cego, reconhecendo rapidamente quem o interrogava, respondeu: — Sr..., vou ensinar a esta mulherzinha onde é o hospital de Santo António!

Magnífico cicerone! Vem isto a propósito do seguinte:

Há dois dias, fomos à Penha. Acompanhava-nos um indivíduo novo, magro, alto, tipo de turista.

Chegado lá cima e não obstante ter dito que nunca subira à Montanha, começou por dizer, mas grosseiramente, que já conhecia isto e aquilo, que cicerone

nes atenciosos procuravam mostrar-lhe.

E o homenzinho veio embora sem saber o que é a Penha!

O pobre António, de S. João de Ponte, apesar de cego, viaja e ensina a viajar.

— E' um turista.

O anonimato é a peor e a mais perigosa arma de que se serve certa sociedade. Não resta dúvida.

Pessoa amiga chama a nossa atenção pelo facto de haver quem se divirta, nesta terra, a remeter constantes cartas anónimas, ameaçando pessoas de bem.

Não há o direito de *peçoas de categoria* — se o são — andarem a servir-se de tam infame arma — o anonimato — para tentarem ofender o seu semelhante.

Para tais atitudes encontramos apenas, no dicionário, este sinónimo: — **Cobardia.**

## Esquema semanal

### Almas... penadas.

Há vaidades que deliram ou que se desnudam em aleijões impressionantes.

Segundo os alienistas, estes casos de delírio são considerados como vesânicas; na perspicácia dos anatomistas, esses aleijões correspondem a amorfismo de massa, lastimosamente irrisórios e pícaros.

Dá vontade de gritar como Ramalho Ortigão: — «A mim, ó Judas da aleluia, bôbos, palhaços, gigantes de feira e espan-talhos dos pomares e das hortas»!

### Excursão gorada.

Muita gente critica a falta de bairrismo e patriotismo da população da nossa terra, ao saber que a excursão anunciada para 2 do corrente não teve efectivação por falta de número de inscrições.

Podia lá ser! — dizia-se.

Mas foi. Nem apêlos e noticiário dos jornais, nem réclames e prospectos valeram aos vimaranenses para obrigá-los a uma representação condigna ao certâmen colonial.

E uma vez dito, nada feito.

A avaliar por Tondela, Modivas, Castêlo e, muito principalmente, as Fontainhas da Póvoa, que organizou **6 combóios** — ó vergonha das vergonhas! —, Guimarães colocou-se na condição de terra única e singular, pois podemos garantir ao leitor que não forneceu 3% da sua população e que, a dar crédito à Corografia do P.<sup>o</sup> António Carvalho da Costa, publicada em 1868, muito afastada está essa percentagem dos 3.223 fogos da cidade (incluindo as quatro freguesias limítrofes de Azurei, Creixomil, Urgez e Costa e dado de barato, por cada fôgo, dois habitantes). Porém, tomada a decisão de *motu proprio*, obedeceu ao impulso de Horácio e perflhou a sua máxima estóica que é o princípio da felicidade: *nil admirari*.

Em contraposição, hoje, Guimarães e freguesias referidas acusam um recenseamento de 16.000 almas.

### Choros e Risos.

Um dia perguntaram a Sócrates qual a razão porque as mulheres estão sempre prontas a chorar (?).

— Porque estão sempre prontas para rir.

### Príncipe de Gales.

Sob o mais rigoroso incógnito e acompanhado dum reduzido séquito, visitou a Exposição Colonial o herdeiro do Trono Inglês, que anda em vilegiatura pelo Ocidente.

A inesperada visita de Sua Alteza deve ter causado muitos engulhos aos vimaranenses, aman-

tes de corôas e do sangue azul, pois a sua fêvera nunca lhes guiou ao ponto de fazer compreender a importância da I Exposição Colonial que assim atraíu o mais lídimo representante da primeira potência europeia.

### Mais desastres.

Espinho, Vila da Feira, Santo Tirso, Vila Velha de Ródam, etc., falam eloquentemente das semanas aziagas que decorrem, contado o número de mortos.

A velocidade e a falta de previdência continuam a tecer das suas, mau grado a seráfica vontade do Santo-chaveiro que se desespera em ter de fazer estôrnos à escrita e desejaria o sossêgo de monge despreocupado.

### Tout d'un coup.

A Alemanha, como nação prática, leva as lampas a todos os outros países.

Quando lhe surgem dificuldades — ou aquilo não fôsse um paraíso terreal —, sem que ninguém o espere, zás!, dum só golpe resolve pelo pior os problemas momentâneos.

Conspirações — e logo a sinistra fôrca se levanta para a prática da Justiça.

Cheiro a judeu — e vá de fazê-lo peregrinar pelo mundo como qualquer Ahasvero da lenda.

Falta de dinheiro no erário público — e resolve ferrar o calote sem mais moratórias ou pactuários.

*Il est avec le ciel des accommodés* — como diria Tartufo em sua astúcia.

### Os reis da Grécia.

Em redor do casamento do príncipe Jorge de Inglaterra com a princesa Marina da Grécia, tramam seus conlúios as chancelarias de alguns estados europeus. Porque se torna necessário contrabalançar a influência da Itália nos Balcans, entendem os áugures da alta-política que na Grécia ficaria bem um rei e que esse deverá ser o noivo da filha do antigo soberano que o povo, num rasgo de libertação, fêz seguir o caminho do exílio — aborrecido de tão nefasto testa coado.

¿Dar-se-á o caso da fábula das rãs que pediram a Júpiter um rei?

Não acreditamos.

Reis da Grécia não faltam; lá, como cá, há furtiveza. Contudo... aceitar a tutela dum estrangeiro (!) achamos demasiado forte e perigoso.

LÊFÊCÊ.

## Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. José Augusto Guimarães Brandão, desta cidade, José Fernandes de Carvalho, de S. Martinho de Sande, e Joaquim Ferreira da Cunha, de Prazins.

— Veio à nossa redacção pagar a importância da sua assinatura o sr. António Peixoto Monteiro, de Santa Comba de Regilde — Felgueiras.

— Também veio à nossa redacção, pagar a sua assinatura, o nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro M. Campos.

Os nossos agradecimentos.

### Camisas?

## Só TABU

à venda na

### Casa das Gravatas.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.<sup>a</sup> página do nosso jornal.

Visado pela Comissão de Censura.

## Espinhos e acúleos

Ao Dr. Jerónimo Rocha.

I

*A crença é superstição,  
Receio, fuga e medo...  
— Star sempre a ver o papão,  
Decerto é p'ra morrer cedo.*

II

*¿ Remorsos, quem é que os tem?  
Que alguém m'o diga, enfim!  
— Julgo não haver ninguém  
Co'a consciência de Caím.*

III

*Na verdade ninguém diga:  
"Desta água não beberei"...  
Antes evite a fadiga  
Porque a sede não tem lei.*

IV

*"O mundo não tem segredos  
Que se não possam saber":  
— Pois adivinhem os enredos  
No coração da mulher!*

V

*Vida — uma grande mentira,  
Flôr que não tem nenhum viço.  
— A existência que delira  
E' reduzida a terrço.*

VI

*Se o Amor é sempiterno,  
Torna curta a duração:  
— Hoje, é chic e é moderno  
Brincar à desilusão.*

VII

*Dizem que a sup'rioridade  
E' coisa d'alto coturno...  
— Quanta vez esta vaidade  
Torna o homem importuno!*

L. COELHO.

## Ideias simples

Não sabemos se na «Sociedade Martins Sarmiento», em qualquer clube ou, nomeadamente, nas redacções dos jornais, há alguém que, mais por devoção que por obrigação, passe em revista os jornais estranhos para ver e anotar o que a respeito de Guimarães se diz, ventila e propala.

Se não há, devia haver.

Parece, à primeira vista, que isto será assunto de somenos importância quando, em verdade, o julgamos de grande utilidade para os altos interesses da terra, desde que as informações colhidas fôsem levadas ao conhecimento da imprensa local para as tomar na devida consideração, refutando-as, se para isso houver motivo.

Justifiquemos o nosso modo de ver. No «Diário de Lisboa», de 30 de Julho último, um profissional do jornalismo — N. L. —, depois de ter percorrido as terras do norte do país, em companhia de médicos hidrologistas que andavam em excursão de estudo, ao referir-se às terras do Baixo Minho, escreve o seguinte: *Eis-nos em Vizela, depois duma breve digressão pelo Bom Jesus do Monte, pela vestusta Citânia de Briteiros e pela Penha de Guimarães, de tam belos horizontes, mas de tam deficiente acolhimento para uma estância de turismo.*

Ora, N. L. se é, como cremos, o jornalista que conhecemos, é uma creatura inteligente e equilibrada, sem exageros para a direita ou para a esquerda: é, além disso, muito viajado, quer em terra, quer no mar e, por isso mesmo, apto para julgar o caso em foco. A sua impressão, pois, sobre a Penha deve ajustar-se, perfeitamente, à verdade. Já, por mais duma vez, aqui o temos dito: o turismo moderno tem exigências que não se compadecem com uma série de doenças que há muito invadiram a Guimarães dos meus sonhos, quais sejam o egoísmo, a indiferença e... o deixa correr. Quere isto dizer que a Penha esteja estacionária? Não, ividentemente. Mas é a afirmação de que o seu progresso tem sido inferior ao que era justo esperar, isto é, tem-se, a-pezar-de tudo, andado devagar no tempo em que as

velocidades estão na ordem do dia.

Será isto uma censura, embora leve, aos Amigos da Penha, tendente a amesquinhar os seus esforços e a energia dispendida? Não senhor, antes pelo contrário: é, por assim dizer, um grito de «álerta» para meditem na maneira, embora cruenta, mas justa, como a imprensa da capital ajuíza do progresso turístico duma jóia do mais rutilante fulgor, mas que ainda não está devidamente facetada para o turismo moderno — a Penha.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

## Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Continuação do n.º 134.

### Duques

O segundo duque nomeado foi D. Filipe, primogénito do supliciado. Mas como morreu em criança, em Espanha, há quem nem da sua existência saiba ou quem o não julgue duque. Porém, para provar este nosso asserção basta relembrar que Afonso V quando nomeou o 1.<sup>o</sup> duque de Guimarães, D. Fernando II fez simultaneamente duque ao primogénito do mesmo, com extensão aos primogénitos dos futuros duques de Bragança, apenas nascidos. E se assim não fôsse, nunca D. Jaime seria duque de Guimarães.

D. Filipe fôra para o país vizinho, mandado por sua mãe D. Isabel, juntamente com seus dois irmãos D. Jaime e D. Deniz (o mais novo) a fim de os esquivar à perseguição que o rei D. João II continuou a exercer contra os membros da família dos Braganças, após a decapitação de D. Fernando II com o evidente intuito de extinguir essa, para êle, daninha geração. Filipe tinha 9 anos de idade e decorrido pouco tempo ali falecia, vitimado — diz-se — pelo envenenamento que nêle praticaram os agentes do referido monarca. O corpo começou a gangrenar-se-lhe ainda em vida, de nada valendo os porfiados e tenazes esforços do erudito físico Pedro Martins que de Vila Viçosa os acompanhara como seu aio.

Eis o motivo por que na lista dos duques de Guimarães só se fala em seis, quando é certo que êles, bem contados, são sete.

Portanto o terceiro duque foi D. Jaime, segundo génito que se refugiou para Espanha, na companhia de seu anterior irmão, com a idade de 4 anos, indo viver com êle para a côrte dos reis católicos. D. Manuel I confirmou-lhe o título. Este 4.<sup>o</sup> duque de Bragança também tinha sido acompanhado para Espanha por seu tio paterno, o conde de Faro, e marquês de Montemor-o-Novo que se juntaram com D. Alvaro, seu outro tio paterno que já havia tempos que para lá fugira pelos mesmos motivos que os seus sobrinhos. Nesta conjuntura tornou-se notável um leal servidor da Casa de Bragança, por nome Fernando Rodrigues Pereira, a quem as crónicas dão o significativo nome de *pássaro* — devido à sua sagacidade — alcaide-mor de Borba que acompanhara, para Vila Viçosa, a duquesa D. Isabel, quando casara com o referido D. Fernando II. Era êste o emissário encarregado de se corresponder com os exilados estabelecendo comunicações entre os filhos e a mãe e vice-versa.

Os beleguins da justiça real nunca o perdiam de vista, andavam-lhe sempre no encaço, pois sabiam-no muito dedicado aos amos e que era incapaz de os atraiçoar. Por isso, certo dia sabedores de que êle era portador de uma carta dos reis católicos para a duquesa, viuva, prenderam-no, esperando-o escondidos no caminho, perto da fronteira, apesar de êle vir disfarçado de peregrino. Ele não se amedronta com tal facto, sujeita-se resignado a tôdas as sevícias que nêle come-

tem, sofre estóicamente todos os maus tratos que lhe querem dar, mas não confessa a verdade. Revistam-no, despem-no e não lhe encontram a carta! porque — diz a crónica — tem artes de a mastigar e engolir. Não obstante foi encarcerado na cadeia de Santarem e nela esteve muito tempo até que D. João II, à hora da morte, mandou-o soltar e dar-lhe a tença de 400 mil reis.

O *pássaro* casou em Santarem com D. Elena de Brito, filha de Duarte Pereira de Brito, da qual teve dois filhos: Francisco de Eça e D. Joana Pereira que casou com Rui Vaz Brito.

D. Jaime, quando regressou a Portugal, vindo do exílio, nomeou-o seu camareiro-mor, e quando partiu, como comandante da expedição a Azamor, deu-lhe a representação e regência dos seus estados durante a sua ausência.

As crónicas de D. João II e D. Manuel I falam muito nele e elogiam-o com palavras de justiça e admiração.

A rainha de Espanha foi uma desvelada protectora dos filhos do inditoso 3.<sup>o</sup> duque de Bragança. Logo que êles chegaram à sua côrte nomeou para seu aio um dos mais nobres fidalgos da côrte, D. Lopo de Sousa. O rei D. João II, após a decapitação do seu cunhado — pois o duque D. Fernando era casado com a irmã da mulher do rei — doou a D. Manuel I tôdas as rendas e direitos bem como a donatária de Vila Viçosa que confiscara ao supliciado. Porém o contemplado conhecendo que a duquesa viuva ficara sem os necessários meios de subsistência pôs logo o castelo da dita vila à sua disposição e entregou-lhe a regência da mesma com tôdas as regalías, rendas e jurisdições a ela inerentes. E vendo que isto não lhe bastava supria-lhe as deficiências da casa com auxílios monetários do seu bôlso.

D. João II morreu em Alvor, no Algarve — segundo alguns escritores — vítima de um envenenamento e deixou o trono a D. Manuel I, então duque de Beja, visto o Papa Inocência VIII não lhe ter concedido a legitimação do filho bastardo D. Jorge duque, de Coimbra.

(Continua).

P.<sup>o</sup> ALBERTO GONÇALVES.

## Notícias pessoais

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel de Pina, que há anos reside em Lisboa.

— Partiu para as suas propriedades de Atães o nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro M. Campos.

— Seguiu para África, com alguma demora, o nosso bom amigo sr. Manuel Marques.

— Partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. António Fernandes de Freitas.

— Tem passado incomodado o nosso amigo e antigo camarada sr. João Serafim da S. Ribeiro, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Passou, há dias, o aniversário natalício do distinto médico e nosso amigo sr. dr. Carlos Saraiva.

Os nossos parabéns.

— Com suas famílias, partiram para a Póvoa de Varzim os srs. Luís Trêpa de Oliveira Ramos, Domingos Martins Fernandes e José Maria Leite.

— Partiram em viagem de férias, para a Póvoa de Varzim, a família do sr. Anibal Dias Pereira e a da M.<sup>le</sup> Maria Emília da Fonseca.

## CÃES

Apareceu um cachorro novo, amarelo e branco, e um cão caçador, todo preto, os quais se entregarão a quem provar pertencer-lhes, dentro do praso de 3 dias após este anúncio.

J. F. Araújo — *Pevidém.*

PEREGRINAÇÃO À PENHA



PENHA - Grupo de penedos

Como temos noticiado, é hoje que se realiza, numa grande afirmação de fé, a grande peregrinação a Nossa Senhora da Penha, que deve levar à nossa formosa Estância muitos milhares de crentes de várias terras do país.

Crónica Desportiva

Inauguração da Época de Foot-Ball

O «Vitória» desta cidade, bate o «União» de Viana do Castelo, por 5 a 0

Inaugurou-se no passado domingo a época de foot-ball em Guimarães, tendo-se defrontado o «Vitória Sport Club», campeão distrital, e o «União», de Viana do Castelo.

A linha apresentada pelo «Vitória» só trouxe um elemento novo — Carteiro — que promete favorecer o conjunto desde que se coadune e integre no jogo do 1.º team vimaranense. De resto, não jogaram por ausência e doença: António Freitas, half direito, e João Jesus forward centro, que foram substituídos por Cunha e Faria.

O jogo decorreu cheio de alternativas, devendo confessar-se o à-vontade do winning team, que revelou superioridade, não sem que abusasse dos passes junto das rédes adversárias e, por vezes, não tivesse mostrado as possibilidades de decisão que tornam um grupo intrépido, hardy e forte.

A rapidez também falhou, o que é natural ressentimento do «defeso» e da indolente compleição muscular.

Contudo, aguardaremos novos jogos para poder entrar na apreciação do association e valor individual dos componentes do nosso grupo de honra, salvaguardando sempre o seu entusiasmo atlético e esforço, mais admiradores do que amantes apaixonados de foot-ball.

A arbitragem de Amadeu Carvalho foi facilitada pelos parcos blowing of his whistle.

ESPECTADOR.

Escola de Arbitros

Na passada 5.ª-feira, pelas 22 horas, e com numerosa assistência, foi inaugurada na sede do «Vitória Sport Club» a Escola de Arbitros que funcionará sob a direcção do conhecido árbitro, ex.º sr. António Neves.

Proferiu algumas palavras de louvor ao distinto desportista, o Presidente daquele Club, ex.º sr. dr. José Pinto Rodrigues, que num improvisado cheio de palavras sãs encareceu as vantagens da nova Escola.

O ex.º sr. António Neves agradeceu as referências que lhe foram dirigidas e marcou a primeira aula para a próxima 3.ª-feira.

Perdeu-se

Uma cadela de coelho, branca com malhas amarelas, que dá pelo nome de «Pomba»; estava a criar.

A todo o tempo se procederá contra quem a retiver.

Para mais esclarecimentos, na loja de A. J. Ferreira da Cunha, P. D. Afonso Henriques — Guimarães.

Sociedades de Recreio

Recebemos, do grupo recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques», o seguinte officio:

Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Tomo a liberdade de comunicar a V. ... que reünii ontem, 5 do corrente, a Assembleia Geral do Grupo Recreativo «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques», para a eleição dos novos corpos gerentes para o ano 1934-1935, ficando assim constituídos:

Direcção: Presidente, João Ferreira Rodrigues; Secretário, Domingos Dantas; Tesoureiro, João Ferreira Ramos. Vogais: António Gonçalves (Laureta) e Elísio Brites. Assembleia Geral: Presidente, Domingos Alves Machado; Vice-presidente, José Dias; Secretário, José Soares. Conselho Fiscal: Rafael Rocha Guimarães, João Braz Teixeira e António da Cunha Sampaio.

Ao encerrar-se a sessão foi V. ... saudado como muito digno Director do «Notícias de Guimarães», que sempre nos tem auxiliado nas colunas desse prestimoso jornal, sendo por isso votado na acta desta Assembleia um voto de louvor.

Saúde e Recreio.

Pelos Corpos Directivos,

Guimarães, 6/9/34.

Domingos Dantas.

\*\*\*

Grupo Excursionista «Os Infalíveis»

Reüniram, na passada quarta-feira, os componentes deste Grupo Excursionista, a fim de traçar o itinerário do seu 7.º passeio — o qual se destinará a visitar várias terras das Províncias do Minho, Trás-os-Montes, Beira-Alta e Douro — e de proceder à eleição dos corpos gerentes para 1934-35, a qual deu o seguinte resultado:

Direcção — Presidente, Gaspar Correia Pinto; Vice-presidente, Luís de Moura Nunes; Secretário, José Gualberto de Freitas; Tesoureiro, Salvador Dantas. Vogais, Manuel Pinto de Carvalho Júnior e José Pinto da Rocha.

Conselho Fiscal — Gabriel Pereira, José Leite Machado e António Ribeiro Pinheiro.

Passando no corrente mês mais um aniversário da fundação deste grupo, a actual direcção resolveu promover uma ceia de confraternização, a qual terá lugar num dos dias da próxima semana.

Escola I. e C. de «Francisco de Holanda»

A Direcção da Caixa Escolar, deste estabelecimento de ensino, leva ao conhecimento dos interessados de que lhes serão fornecidos gratuitamente livros e pagas tôdas as despesas da matrícula, desde que provem serem pobres.

Para mais esclarecimentos, dirigirem-se à Secretaria da Escola, até ao dia 20 do corrente.

Guimarães e Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», 9 de Setembro de 1934.

A Direcção.

Da Cidade

Dr. Mariano Felgueiras — Encontra-se entre nós, a veranear no seu lindo Chalet da Penha, o nosso querido amigo e illustre conterrâneo sr. Dr. Mariano Felgueiras.

Dr. Eduardo de Almeida — Com sua família, regressou da Póvoa de Varzim o nosso querido amigo e talentoso advogado sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Dr. Jerónimo Rocha — Deu-nos ante-ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto magistrado sr. Dr. Jerónimo Rocha, que seguiu de novo para a Póvoa de Varzim.

Capitão Manuel da Silva — A fazer uso de águas, encontra-se em Vidago o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Capitão Manuel da Silva.

Entre nós — Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. Carlos Alberto Teixeira da Silva, distinto Aspirante de Marinha, que há poucos dias regressou dos Portos de Africa.

— Em serviço official do nosso prezado colega «O Século», tem estado, entre nós, o nosso distinto camarada sr. Joaquim Freire Pires.

— Abraçamos nesta cidade o nosso illustre Amigo e distinto poeta sr. dr. João Neto.

Camisas — Gravatas

O melhor sortido.

Os melhores preços.

Camisaria Martins.

Senhora da Guia — Como temos noticiado, realiza-se amanhã a festividade em honra de N. S. da Guia, que promete atingir, este ano, muito brilho.

Baptizado — Na igreja das Dominicis recebeu a água baptismal uma filhinha do sr. António de Freitas, que recebeu o nome de Maria Edite. Foram padrinhos o sr. Joaquim de Sousa Pinto e sua filha a sr.ª D. Maria da Assunção Sousa.

Romarias — No próximo dia 23 realiza-se, na vizinha freguesia de Gonça, com grande brilho, a tradicional romaria de S. Mateus.

— Foi muito animada e concorrida a romaria de Santo António, realizada no domingo passado, em S. Romão de Mesão-Frio.

Música no Jardim — A Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, executa hoje, das 21,30 às 23,30 horas, o seguinte programa:

1.ª Parte: Au Revoir, Marcha, Sousa Morais; Pique Dame, Sinfonia, Franz Suppé; Quo-Vadis, Selecção, Scassola; Agua, Azucarillos e Aguardiente, Zarzuela, Vives.

2.ª Parte: La cancion del Olvido, Fantasia, Serrano; Busco en tos ojos, Habanera, Villaverde; El Abanico, Paso-Doble, Miranda.

Ocorrências — No último domingo, à noite, apareceu prostrado, na freguesia de Gondar, um menor, de 13 anos de idade, de nome Manuel da Silva, que sendo conduzido a casa de seus pais, ali veio a falecer momentos depois.

Na segunda-feira os srs. drs. Mário Dias e Carlos Saraiva procederam à autópsia ao cadáver, verificando que a morte foi provocada por nma congestão pulmonar.

— A propósito duma notícia dada no nosso último número sob o o título: Mãe selvagem, escrevemos um assinante, dizendo que a Custódia de Almeida, também conhecida, bem como sua mãe Maria de Almeida, por «Regaleiras», é useira e vezeira em casos de abortu, tendo, em tempos, passado uma queixa pela Administração do Concelho.

A GRADECIMENTO

Manuel Pinto dos Santos e Família agradecem reconhecida-mente a tôdas as pessoas que lhe dirigiram cumprimentos, por motivo do falecimento de Antónia Oliveira Pinto dos Santos.

Guimarães, 1 de Setembro de 1934.

Desavença conjugal — Na passada quinta-feira, pelas 21 horas, no lugar de Caneiros, dêste concelho, foi prêso pelo regedor e com o auxilio da G. N. R., Luís Pereira de Freitas, por ter agredido, no que é useiro e veseiro, sua mulher Ludovina da Silva.

A polícia viu-se obrigada a capturar o irmão do agressor, Rodrigo Pereira de Freitas, em virtude de ter dirigido censuras e ameaças ao procedimento do guarda n.º 60.

Ambos recolheram à esquadra policial.

Pela policia — Apresentou-se, voluntariamente, à policia Antónia Faria, casada, de 27 anos de idade, natural de S. Miguel de Creixomil, que confessou ter praticado um roubo de vários objectos de ouro, à modista local sr.ª D. Rosa Maurício.

Ficou detida.

Nova Sociedade — Em circular, datada de 16 de Julho, participam-nos os srs. Amadeu C. Penafort, Francisco da Costa Jorge, José de Oliveira Reis, e as sr.ªs D. Maria Mendes da Silva Oliveira, D. Alzira Esteves Pereira de Oliveira e D. Maria Amélia da Silva Oliveira, a modificação, por escritura pública, do pacto social da firma Oliveira, Irmãos, & Costa, Limitada, que, d'oravante girará sob a denominação social de Oliveira, Irmãos, Sucrs., Limitada, para exploração da mesma indústria.

Um incêndio num lindo palacete — Na madrugada de quarta-feira manifestou-se um pavoroso incêndio no lindo palacete da Quinta da Espinhosa, dando origem a prejuizos que sobem a muitas centenas de contos, como largamente foi relatado pelos jornais diários.

Os nossos bombeiros trabalharam ali, na extinção das chamas, merecendo muitos elogios os serviços prestados pelos nossos des-temidos Soldados da Paz.

Também a P. S. P. e a G. N. R. prestaram serviços dignos do maior louvor, no salvamento de haveres e na manutenção da ordem.

O palacete, que ficou muitíssimo danificado, pertencia ao nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães que, com sua espôsa, se encontrava a veranear na Póvoa de Varzim.

Parece estar averiguado que a causa do sinistro foi um curto-circuito nos fios da iluminação eléctrica da casa.

Do Concelho

S. Torcato, 5.

Para a Póvoa de Varzim, a banhos, seguiu o nosso prezado amigo, proprietário desta freguesia, sr. Jerónimo de Oliveira, acompanhado de sua irmã e cunhado.

— Nêstes últimos dias tem chovido, nesta freguesia e em outras limitrofes, torrencialmente.

— No próximo domingo realiza-se a costumada peregrinação anual a Nossa Senhora de Lourdes da Penha. Desta freguesia parte, a incorporar-se na mesma, o rev.º abade Henrique Gonçalves Pereira, acompanhado dos fiéis de S. Torcato e Gominhães, com as respectivas bandeiras do Sagrado Coração de Jesus.

As missões teem lugar na igreja matriz, às 5 horas, no majestoso templo de S. Torcato, às 7 horas, e em Gominhães a igual hora.

— Na rede eléctrica local queimaram-se alguns fios, avariando se a luz que foi imediatamente reparada, devido à rápida comunicação feita pelo encarregado, o nosso amigo sr. José Abreu.

— Segue hoje para a Póvoa de Varzim, a fim de veranear naquela praia, o proprietário nesta freguesia e nosso amigo, sr. Alvaro Martins.

— Da Póvoa de Varzim, aonde se encontra, regressa, na sexta-feira da próxima semana, o capitalista e proprietário nesta freguesia, ex.º sr. Joaquim Lindoso, acompanhado de sua ex.ª espôsa a sr.ª D. Rosa Martins, de Aldão.

— Aproxima-se a abertura das aulas e, até à presente data, não veio a nomeação dos dois professores primários para os lugares ultimamente criados nesta freguesia, nem tão pouco o material escolar para os dois salões.

A quem compete solicitamos as devidas providências.

Rampal.

Escola Secundária Bracarense

Esta Escola, acabada de fundar, tem por director o dr. Alexandre Rodrigues, licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade do Pôrto, ex-professor da Escola Académica do Pôrto, que nesta escola obteve no último ano lectivo os seguintes resultados com os exames dos seus alunos:

5.ª Classe dos Liceus (Matemática) — 60 % de dispensas da prova oral; 70 % de aprovações.

Idem, Desenho — Todos os alunos dispensados da prova oral, exceptuando um.

Francês, 2.º ano (curso de Explicações) — 90 % de aprovações; 70 % de dispensas de provas orais.

O dr. Alexandre Rodrigues, apresentou ainda a exame, como externos à Escola Commercial Mousinho da Silveira, do Pôrto:

9 alunos aprovados e 3 reprovados.

O Pensionato será cuidadosa e carinhosamente dirigido por uma senhora, e encontra-se situado no ponto mais saudável e bonito de Braga, e tem tôdas as condições sanitárias modernas.

Lições particulares

Professora, legalmente habilitada, lecciona, particularmente, qualquer classe de instrução primária e ensina rendas de bilros.

Professor, com longa prática de ensino, lecciona, também particularmente, o Francês e o Inglês Commercial.

Dá informações o Director dêste jornal.

Assina! o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

A importante Companhia de Seguros «Commercio e Industria»

(FUNDADA EM 1907)

Sua evolução nos últimos 8 anos:

Capital e fundos de reserva em:		Indemnizações pagas desde a sua fundação até:	
1926 Esc.	2:506:301\$85	1926 Esc.	18:278.111\$33,5
1927 >	2:739:884\$74	1927 >	20:046:991\$97,5
1928 >	3:273:169\$09	1928 >	21:361.557\$05,5
1929 >	5:206:630\$34	1929 >	22:992.096\$72
1930 >	5:686:619\$86	1930 >	26:037.717\$25
1931 >	6:641:956\$53	1931 >	28:427.946\$64,5
1932 >	7:491:512\$91	1932 >	31:484.552\$57
1933 >	8:200:197\$09	1933 >	34:378.468\$06,5

Effective o leitor, todos os seus seguros de Vida, Incêndio, Marítimos, Desastres no Trabalho ou de outro qualquer «Ramo», na «Commercio e Industria» (Companhia de Seguros genuinamente portuguesa), e receberá a consolação dessa preferência. Resolva-se! Não adie.

J. Bastos Monteiro

Especializado na angariação de seguros de vida

Em Guimarães até 30 de Setembro.

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

## Colégio do Sagrado Coração de Maria PARA MENINAS

### Palácio de Vila Pouca - GUIMARÃIS

Educação religiosa, cívica e moral. Ensino primário e secundário com óptimos resultados nos exames oficiais no ano lectivo findo. Ensino prático de línguas por professoras das próprias nacionalidades, trabalhos manuais, desenho, pintura, arte aplicada e ginástica.

**Reabertura das aulas em 8 de Outubro.**

## EM S. TORCATO

A Pensão-Restaurante Central, de Manuel da Silva Leite, fornece almoços, jantares e serviço à lista a excursionistas, turistas e romeiros, ao ar livre e a preços convidativos. Aceitam-se comensais. — Magníficos aposentos. Recomendam-se os vinhos verdes da cave desta casa.

## OFICINA DE PINTURA ARTE DECORATIVA

de M. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na província. Pintura de prédios, taboetas, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata. Consertam-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo. Informa-se nesta redacção.

957, R. Fernandes Tomaz, 959 PORTO 32, Rua do Estêvão, 34

## A IMPERIAL

## TOURAL, 117

(antiga Casa Rebelo)

**Completo sortido em Miudezas, Modas, Novidades, Malhas e Perfumarias.**

**VENDAS A DINHEIRO. PREÇO FIXO.**

## FOTOGRAFIA BELEZA

A esta casa revendedora dos afamados produtos AGFA, podem os Ex.<sup>mos</sup> amadores confiar os seus trabalhos, pela rapidez na execução e perfeito acabamento.

Todos os trabalhos são entregues no prazo máximo de 24 horas.

### BANCO DE PORTUGAL

Repartição do Serviço de Notas

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de Quinhentos e Mil escudos (5.<sup>ª</sup>), aprovadas de harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 17.º dos estatutos em vigor, para circularem conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

Os principais característicos destas novas notas, pelo que respeita a cores, datas, numerações, chancelas do Governador e Administrador e mais dizeres que as compõem bem como as filigranas do respectivo papel, descritos nos Diários do Governo, 2.ª série, n.º 89 e 121, respectivamente de 18 de Abril e 26 de Maio de 1934, podem ser examinados nos

exemplares que, para esse fim, se encontram patentes neste Banco em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisbôa, 31 de Agosto-1934.

Pelo Banco de Portugal

Os Administradores,

- (a) Manuel Casal Ribeiro de Carvalho
- (a) João Emilio Raposo de Magalhães.

### Aos académicos

Recebem-se académicos dos primeiros anos do Liceu, em casa particular, com óptimo tratamento.

Falar nesta redacção.

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever de todos os vimezanenses.

Casa de Santa Teresinha

Papelaria. Artigos Religiosos.

### FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

R. 31 de Janeiro -- GUIMARÃIS

## A CASA SALGADO

REFLECTE-SE EM TODOS OS LARES E INTERESSA GRANDEMENTE

BOM SORTIDO. PREÇOS MINIMOS. BÓNUS MENSAIS.

Por tão comprovadas razões, devem V. Ex.<sup>as</sup> preferir

## A CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

GUIMARÃIS -- R. 31 de Janeiro

BÓNUS MENSAIS — Agosto: Foram contemplados os nossos clientes do dia 17. Recebem, portanto, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes entregamos naquele dia.

### NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Sociedade Martin Sarmiento

GUIMARÃES